

Investigação nos Institutos Politécnicos

Tipo de Investigação, Metodologias e Objectivos

Carlos Ramos, Jaime Pires, Manuel Rodrigues,
Manuela Ferreira e Paulo Bártolo

Lisboa, Assembleia da República



20 de Dezembro de 2010



Composição do Grupo de Trabalho

Autores:

Carlos Ramos – IP Porto



INSTITUTO
POLITÉCNICO DO PORTO

Jaime Pires - IP Bragança



Manuela Ferreira – IP Viseu



Manuel Rodrigues - ES Enf. Coimbra



Paulo Bártolo - IP Leiria





Politécnico e Investigação

O Ensino Superior Politécnico (ESP) deve fazer investigação?

SIM

Razões legais (Lei de Bases, Lei do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico)

Missão perante a sociedade (a importância de uma cultura de investigação na formação dos graduados pelo ESP)



Razões Legais

RJIES (Art. 7º da Lei nº 62/2007 de 10 de Setembro) "*os institutos politécnicos e demais instituições do ensino politécnico são instituições de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental*"

ECDESP (Decreto-Lei nº 207/2009 de 31 de Agosto) prevê que os professores do ESP "*desenvolvam e realizem actividades de investigação científica e desenvolvimento experimental*"



Missão perante a Sociedade

Transformar as nossas empresas e organizações só é possível com o envolvimento de todos os agentes no processo

Se do Politécnico se espera a **formação de base que assegure o funcionamento operacional das empresas e organizações** então também se deve exigir uma formação que facilite que os diplomados formados no ESP sejam **verdadeiros agentes intervenientes na inovação**, que é um imperativo essencial para a nossa competitividade como país

Tal nunca será conseguido sem uma **cultura de investigação** na formação de tais agentes



Investigação Orientada

O meio envolvente espera do Politécnico um tipo de investigação que potencie a redução do tempo que decorre entre a geração de novo conhecimento e a sua aplicação, ou seja, uma investigação orientada

O ponto forte do potencial de investigação do Politécnico está ligado à esta facilidade de ligação aos problemas reais das nossas empresas e organizações. É um potencial enorme, que não está a ser devidamente aproveitado no nosso país



As duas principais medidas para a I&D no ESP

Duas medidas que contribuirão para o desenvolvimento da I&D nos Politécnicos:

- permitir que o Politécnico possa **conferir o grau de doutor** em áreas onde disponha de **conhecimento fundamental acumulado**, uma **dinâmica de investigação sustentada** e **níveis de internacionalização elevados**, ou seja, em áreas nas quais disponha de **unidades de investigação residentes reconhecidas pela FCT** ou **pólos formais de Laboratórios Associados**

- criar os **Centros de Investigação Aplicada** que estão previstos no Contrato de Confiança assinado entre o Governo e os Politécnicos



Doutoramentos no Politécnico

Romper um tabu

A impossibilidade de atribuir do grau de doutor **tem limitado em muito a articulação de alto nível entre o Politécnico e as empresas**, ou seja, a **articulação potenciadora da inovação** de que tanto as nossas empresas precisam

Permitir que em **condições de elevada exigência algumas escolas do Politécnico possam atribuir doutoramentos em algumas áreas não significa que o Politécnico mude a sua missão**, mesmo porque o foco principal continuará a estar sempre nas licenciaturas, mestrados e pós-graduações profissionalizantes, além dos cursos de especialização tecnológica

O número de alunos de doutoramento no Politécnico nunca constituiria uma ameaça para as Universidades



Áreas onde o ESP tem Centros reconhecidos pela FCT

Conjunto muito limitado de escolas e áreas:

- - nas **Ciências Agrárias** nos Institutos Politécnicos de **Bragança**, de **Coimbra** e da **Guarda**
- - na **Engenharia Mecânica** nos Institutos Politécnicos de **Leiria** e do **Porto**
- - na **Engenharia Electrotécnica e Informática** no Instituto Politécnico do **Porto**
- - na **Engenharia Química e Biotecnologias** no Instituto Politécnico de **Lisboa**
- - na **Enfermagem** na Escola Superior de Enfermagem de **Coimbra**
- - na **Economia e Gestão** nos Institutos Politécnicos do **Cávado e Ave** e da **Guarda**
- - nas **Ciências da Educação** no Instituto Politécnico de **Viseu**



Países com Sistema Binário

UASNET – European Network for Universities of Applied Sciences (Finlândia, Dinamarca, França, Irlanda, Áustria, Holanda, Suíça, Estónia, Lituânia e Portugal)

Em [Kyvik & Lepori - 2010] é conduzido um estudo sobre a missão de investigação das instituições do ensino superior não universitárias (Bélgica, República Checa, Finlândia, Alemanha, Irlanda, Holanda, Noruega e Suíça)

A Noruega aparece com grande destaque em termos de capacidade da sua investigação no Politécnico

Na Noruega e Irlanda o Politécnico dispõe de programas doutorais

Os Centros de Investigação Aplicada têm tido enorme sucesso em vários países, como, por exemplo, na Holanda